

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhora e Senhores Membros do Governo,

*«Uma mesa cheia de feijões. O gesto de os juntar num montão único. E o gesto de os separar, um por um, do dito montão. O primeiro gesto é bem mais simples e pede menos tempo que o segundo. Se em vez da mesa fosse um território, em lugar de feijões estariam pessoas. Juntar todas as pessoas num montão único é trabalho menos complicado do que o de personalizar cada uma delas. O primeiro gesto, o de reunir, tornar uno, todas as pessoas de um mesmo território é o processo da civilização. O segundo gesto, o de personalizar cada ser que pertence a uma civilização é o processo da cultura. É mais difícil a passagem da civilização para a cultura do que a formação de civilização. A civilização é um fenómeno colectivo. A Cultura é um fenómeno individual. Não há Cultura sem Civilização, nem Civilização que perdure sem Cultura.»* - cito Almada Negreiros, do texto *Cultura e Civilização* para introduzir o tema da importância do acesso de todos a diferentes e variados bens e ofertas culturais, como forma de culto global virado para uma comunidade em contínua construção; uma comunidade que se quer preparada para os novos desafios do futuro. Na Região Autónoma dos Açores desenvolveu-se nos últimos anos uma cada vez maior prática da Cultura como factor de integração social e de cidadania; como consequência disso mesmo existe uma política cultural cada vez mais viva e comunicada virada para o cultivo das Pessoas, como parceiros indispensáveis de uma dinâmica de crescimento e valorização de todos os cidadãos, nos seus diferentes e variados meios. Esta preocupação resulta de uma capacidade vital de reconhecimento por parte das entidades competentes de que essa aposta nas Pessoas só favorece mais conhecimento, mais formação, mais fruição, maior acessibilidade, mais possibilidades de criação e de auto - desenvolvimento, e

resulta, claramente, numa ideia viva e alargada do conceito cultural, cuja essência remonta, à palavra Civilização.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhora e Senhores Membros do Governo,

A concretização de uma política cultural assente numa estratégia de desenvolvimento dos Açores é, hoje, uma realidade cada vez mais evidente. Educar, informar e dar a liberdade de escolher entre a oferta de vários níveis de estilo e gostos são sinónimos de que, nos Açores, se reconhece a necessidade de surgirem as devidas competências de recepção; para que se desenvolva uma identidade criativa e imaginativa, capaz de adquirir novas aprendizagens, é fundamental e imprescindível que a política cultural vise o equilíbrio óbvio entre os motivos afectivos e hereditários e, claro está, os conjugue com as legítimas ambições de inovação por parte, normalmente, dos cidadãos mais jovens, sejam eles criadores e/ou receptores.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Desde o dia 11 de Janeiro, que está aberta na cidade de Ponta Delgada, a “Morada da Escrita”. Sem dúvida, creio, uma oportuna homenagem ao escritor Armando Cortes Rodrigues e a outros como Natália Correia, Emanuel Félix, Pedro da Silveira, Roberto Mesquita, Vitorino Nemésio, Antero de Quental, Dias de Melo, José Martins Garcia, Urbano Bettencourt, e tantos outros, que em falta de poder nomeá-los a todos, digo apenas, citando o florentino Pedro da Silveira, habitam um: “livre espaço”. A “Morada da Escrita” é mais um equipamento público da Região, onde, à semelhança do

que já acontece noutros espaços, se promove a educação não - formal e, por via disso, se facilita o acesso à diversidade cultural. Como sabemos, este espaço é mais um, na cidade de Ponta Delgada à semelhança de outros, já existentes, como o Núcleo de Arte Sacra ou o Teatro Micaelense. Na Região já em curso estão outros investimentos, como o Recolhimento de Santa Bárbara, o Centro Expositivo e Criativo de Artes Contemporâneas, a Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta, a ampliação dos museus da Graciosa e dos Baleeiros no Pico, a Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo, a requalificação do Museu Carlos Machado, a instalação de uma Biblioteca em Santa Cruz das Flores, a construção do Espaço Cultural Multiusos, na ilha do Corvo, entre outros.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Nos Açores há hoje uma nova vivência cultural; esse “movimento de vozes e tarefas” faz-se, através do apoio do Governo Regional, mas também por via das várias competências desenvolvidas por cada um dos nossos agentes culturais, espalhados pelas nove ilhas dos Açores. Lembro, a título de exemplo, as filarmónicas, os Grupos Folclóricos e de Teatro ou ainda, os investimentos privados como a Carmina Galeria na ilha Terceira; o Centro Cultural da Caloura, o espaço Arte + Arte na ilha de São Miguel; o Núcleo Museológico Marítimo de homenagem à Construção Naval e a Olaria na ilha do Pico, o Museu do Café Peter na ilha do Faial entre tantas iniciativas feitas por mãos de açorianos por estas ilhas fora e trazidas à cena a bem da cultura que é cada vez mais nossa. Assim entendida como um conjunto de traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afectivos que nos caracterizam como comunidade, que somos.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo,

A Cultura encontra-se hoje no centro dos debates contemporâneos sobre identidade e coesão social, sobre o desenvolvimento de uma economia fundamentada no saber e, sobretudo, por um apelo pelo Respeito pela diversidade, pela tolerância e pelo diálogo. Entender isto é fundamental para que possamos todos adquirir a justa consciência de que esta é a chave para a união da Humanidade e que o caminho a percorrer é o da Diversidade Cultural, como “compromisso de respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais”, conforme o inscrito no artigo 4º da Declaração Universal da UNESCO, aprovada no ano 2001, sobre a Diversidade Cultural. Deste modo, todos devemos ver com sentido de responsabilidade e satisfação a existência de cada vez mais infra-estruturas culturais à disponibilidade dos membros da nossa comunidade. Com isto, volto ao início da minha intervenção para lembrar, voltando a citar Almada Negreiros: *«Uma mesa cheia de feijões. O gesto de os juntar num montão único. E o gesto de os separar, um por um, do dito montão. O primeiro gesto é bem mais simples e pede menos tempo que o segundo. Se em vez da mesa fosse um território, em lugar de feijões estariam pessoas. Juntar todas as pessoas num montão único é trabalho menos complicado do que o de personalizar cada uma delas (...)*» O trabalho de educar é bem mais difícil do que o de entreter. E, é nesse sentido, que o nosso trabalho deve incidir. A Cultura é também um “momento” de Educação.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhora e Senhores Membros do Governo,

A construção de um multiculturalismo crítico na comunidade açoriana não é uma tarefa fácil e imediata, mas é para lá que caminhamos. Essa é, aliás, uma das tendências do mundo contemporâneo. Nos Açores, é crescente a informação sobre os bens culturais. Essa tendência contribui para a construção de uma escola, no seu sentido lato, mais plural; capaz de formar cidadãos conscientes do seu papel como sujeitos históricos e como agentes de transformação social. As actividades culturais devem ser encaradas como elementos estratégicos para o desenvolvimento das regiões; consideradas como um reforço da imagem e a capacidade de atracção a uma região, desempenhando um papel importante na renovação de zonas urbanas ou rurais. Pelo contrário, a cultura não deve ser encarada como uma actividade pública criadora de despesas suplementares. Mas sim, como uma actividade com forte potencial de crescimento e elementos de criatividade, inovação e produção, cujos fins e consequências devem ser considerados como primordiais. Esta concepção explica em larga medida, os investimentos governamentais na área cultural; apostando-se, cada vez mais na formação e na educação no domínio cultural. Isto, quer queiramos quer não, representa também uma visão de futuro, porquanto a criação de novas competências e o aparecimento de profissões relacionadas com a cultura, oferece, a breve trecho, uma série de possibilidades suplementares de novos empregos. Isto acontece pela difusão dos produtos e indústrias culturais, que estão intimamente relacionadas com novos estilos de vida, com um potencial de emprego cada vez mais importante, nos sectores ligados à multimédia e à sociedade de informação, por exemplo.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhora e Senhores Membros do Governo,

O Governo Regional do Partido Socialista nos Açores trata a Cultura de uma forma diferente. Habitados que estavam alguns a vê-la ser tratada independentemente de outros factores de desenvolvimento, estranham. Não faz mal. A seu tempo, os mesmos que hoje estranham, resmungam e desdenham compreenderão que a Cultura é um elemento integrante das estratégias de desenvolvimento regional; que preservar e desenvolver os nossos instrumentos culturais, investir na formação dos nossos jovens criadores e/ou receptores não é, nada mais, nada menos, senão entender o que dizem estas palavras de Agostinho da Silva: “a visão do autómato é a pior de todas para os amigos do espírito”. Assim e, porque não nos ficamos pelo “monte de feijões em cima da mesa”, continuaremos a separá-los e a “personalizar cada ser que pertence a uma civilização”. Por nós, temos consciência disso e acreditamos (mesmo) que “não há Cultura sem Civilização, nem Civilização que perdure sem Cultura”.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 7 de Março de 2007

A Deputada Regional: Mariana Matos